

# O MEU UNIVERSO

Teilhard de Chardin

1924

(Notas de introdução à leitura)

Objectivo: expor a maneira pessoal do autor de compreender o Mundo a que ele foi progressivamente conduzido pelo inevitável desenvolvimento da sua condição humana e cristã

Intuição: determinismo/espontaneidade

- paz interior ao encontrar o equilíbrio numa concepção fisicista e unitária do Mundo e de Cristo
- intuição guiada por Alguém maior do que ele
- intuição partilhada por outros espíritos, dentro e fora do Cristianismo

Missão: urgência da transmissão da sua visão aos que dele necessitem, à semelhança da ajuda que doutros recebeu para as suas reflexões e experiências, esperando o seu contributo para tornar as suas ideias mais precisas

Apologética: mostrar a coerência de como se encadeiam, se ordenam e se iluminam mutuamente os inúmeros elementos do Mundo físico, moral, social, religioso

mostrar como é possível abordar a desordem das Coisas e ver de repente como tudo se transmuta em vibrações, riqueza de matizes, interminável perfeição na unidade

## I União Criadora

### A. Princípios fundamentais:

#### 1) o primado da consciência

- a. é melhor ser do que não ser; é melhor ser consciente do que não-consciente
- b. é melhor ser mais do que ser menos; é melhor ser mais consciente do que menos consciente

A grande ruptura entre homens bons e maus, eleitos e reprovados, passa pela opção entre valor e não-valor absoluto de maior consciência

#### 2) fé na vida

certeza inabalável de que o Universo não fracassará e

- a. tem uma finalidade
- b. não pode enganar-se no seu rumo nem deter-se no seu caminho

esta crença assenta em:

- se houve no Universo a emersão do pensamento foi por obra dum poder soberano que o dirige
- crença pessoal na coerência observada
- amor a tudo que o cerca

3) fé no absoluto

como não pode admitir que o Mundo seja mal construído, tem a certeza de que a vida se dirige rumo ao estabelecimento de uma Terra nova e eterna, i. e., duma perfeição absoluta

4) prioridade do todo

tal como a Vida no seu conjunto (e não nos seus elementos) é infalível, tal como é no esperado crescimento do Mundo que se deve destilar a seiva de cada mónada, assim o Absoluto para que nos elevamos só poderia ter a face do Todo – Todo depurado, sublimado, «conscientizado». Nada é compreensível no Mundo a não ser a partir do Todo, no Todo.

B. União Criadora

Sistema solidamente ligado, conciliando as concepções científicas da Evolução com a sua tendência em procurar o Divino, sem ruptura com o Mundo físico e através da Matéria, em união com ela.

Assim, nas relações espírito/matéria:

- quanto mais elevado o psiquismo nos seres vivos, mais o vemos ligado a um organismo complexo
- quanto mais espiritual a alma, tanto mais frágil e múltiplo o seu corpo
- ser mais é ser melhor unido com um maior número de elementos
- o Um aparece após o Múltiplo, no domínio do Múltiplo, pois a sua acção essencial é unir

A União Criadora não funde em si os termos que agrupa, conserva-os, leva-os a termo. Cada alma superior diferencia melhor os elementos que une.

Passa-se da multiplicidade absoluta à Unidade pela União Criadora, ao Centro primeiro supremo de convergência que é Ómega, e isto por evolução, que passa pela união das almas.

Corolários da União Criadora:

- 1) toda a consistência vem do Espírito
- 2) tudo se sustenta pelo Alto
- 3) não há oposição Espírito/Matéria

## II O Cristo Universal

As mónadas humanas são os elementos de uma síntese orgânica superior, destinadas a formar o corpo de uma alma mais espiritual. O Cristianismo assume o seu pleno valor em função das ideias da União Criadora, que é uma extensão filosófica da fé na Encarnação.

Assim: Ómega é o termo superior cósmico revelado pela União Criadora e, portanto:

- A. Cristo revelado é Ómega
- B. Cristo Ómega apresenta-se como tangível e como inevitável em todas as coisas
- C. Para ser constituído Ómega, Cristo teve, pelos labores da Encarnação, de conquistar e animar o Universo

Encarnação, Redenção, Cruz, Eucaristia – expressão do Cristo Universal

### III Moral e Mística

Para o cristão, dedicado à unificação do Mundo em Cristo, o trabalho da vida interior, moral e mística, reduz-se a dois momentos essenciais complementares:

- A. Conquista do Mundo – desenvolvimento
- B. Desapego do Mundo – diminuição

ambos representando duas formas conjugadas de uma mesma tendência: alcançar Deus através do Mundo

- C. O Meio Místico – A Comunhão  
Façamos o que fizermos, é o próprio Cristo que operamos, soframos o que sofreremos, é o próprio Cristo que opera em nós

### IV A Evolução do Mundo

- A. Passado
- B. Futuro

«Deus não quis isoladamente o sol, a terra, as plantas, o Homem, Ele quis o seu Cristo, e, para ter o seu Cristo, teve de criar o mundo espiritual, os Homens, em particular, sobre os quais germinaria o Cristo e, para ter o Homem, Ele teve de lançar o enorme movimento da vida orgânica, e, a fim de que esta nascesse, foi necessária toda a agitação cósmica.»

«Percebendo o absurdo que constituiria em prosseguir uma obra humana sem futuro, a fracção ascendente da Humanidade há-de-se absorver sempre mais na busca e na expectativa de um Deus.»

«Apertados uns contra os outros pelo crescimento do seu número e pela multiplicação dos seus vínculos, os Homens de futuro não formarão mais que uma só consciência. Então, sobre uma Criação levada ao paroxismo das suas aptidões para a União, há-de exercer-se a Parusia. Desta forma, achar-se-á constituído o complexo orgânico Deus e Mundo – o Pleroma.»